

O SER PROFESSOR NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Elcione de Araújo Silva¹ (UNEB) / elcione2007@hotmail.com

Resumo: Esse estudo apresenta a profissionalidade docente associada aos processos formativos dos professores. Através do conceito de profissionalidade podemos questionar: o que, para os professores de Educação Profissional significa a profissão professor e porque mesmo tendo uma profissão para além da sala de aula, optam por ensinar? O objetivo desse trabalho visa compreender a importância do Ser Professor como fator ressignificante da prática docente. Construir-se professor requer, desde a formação inicial, a constante reflexão do que se faz, como se faz e como deveria ser feito. Portanto, pensar formação e os saberes necessários à docência nesse movimento de construir e reconstruir a prática pedagógica resulta no processo dialético de profissionalização docente.

Palavras-chave: Profissionalidade. Educação profissional. Ser professor.

INTRODUÇÃO

“A docência é uma profissão complexa e, tal como as demais profissões, é aprendida. Os processos de aprender a ensinar, de aprender a ser professor e de se desenvolver profissionalmente são lentos. Iniciam-se antes do espaço formativo das licenciaturas e prolongam-se por toda a vida, alimentados e transformados por diferentes experiências profissionais e de vida. Assim, por excelência, a escola constitui um local de aprendizagem e de desenvolvimento profissional da docência.” (MIZUKAMI, 2013, p. 23)

O cenário educacional brasileiro em busca de uma melhor qualidade de ensino, especialmente na educação básica, aponta a formação de professores como uma problemática, ou seja, um tema a ser estudado, debatido, analisado. Autores como Candau (1996), Pimenta (2009), Silva (2008), Sacristán (1995) e Imbernón (2011) se apresentam como críticos nos debates de formação e sugerem inicialmente, repensar a formação de professores/as, tanto no que se refere à formação inicial, como à formação continuada.

Nas palavras de Pimenta (2009, p.15) “(...) impõe a necessidade de repensar a formação de professores”, visto que a formação continuada e a prática pedagógica

¹ Aluna regular do Programa de Pós-graduação Mestrado Profissional em Educação e Diversidade (MPED), Universidade do Estado da Bahia, Membro do grupo de pesquisa FEL/Cnpq (Formação, Experiência e Linguagens) UNEB. Membro executora do grupo de pesquisa Educação do Campo, Trabalho, Contra hegemonia e Emancipação humana (GEPEC/FEL), e-mail: elcione2007@hotmail.com.



são consideradas pela maioria dos estudiosos como fatores preponderantes para a realização das mudanças necessárias nos processos educativos, comprometidos com uma escola democrática e uma formação crítica e cidadã.

No que tange a esse debate, é necessário observar a formação do professor e o seu papel na Educação Profissional. Essa modalidade de ensino exige um novo olhar, pois traz inquietações em relação a profissionalidade docente. Questões como o ingresso na docência e a vocação ou perfil profissional de graduandos que não optaram inicialmente por ser professor – ou seja, suas formações acadêmicas estão relacionadas ao curso que os habilitam a serem bacharéis ou tecnólogos – é um problema/tema a ser compreendido. Dessa maneira, essa pesquisa questiona o ser professor na Educação profissional e como a profissionalidade docente contribui para a prática pedagógica.

Partindo dessa possibilidade, o professor será chamado a elaborar e reelaborar de maneira crítica sua própria prática. Assim, a compreensão de Profissionalidade se faz necessária para refletirmos sobre o ato de “ser professor”. É necessário considerar aqui, a vontade do professor de prosseguir melhorando a sua atuação na sala de aula através do percurso acadêmico e profissional, das diversas fontes de aprendizagem e as possibilidades de melhor fazê-lo.

Portanto, esse trabalho buscar entender o que, para os professores de Educação Profissional (bacharéis e tecnólogos) significa a profissão professor e porque mesmo tendo uma profissão além da sala de aula, optam por ensinar? Assim, através da discussão teórica sobre profissionalidade, tentaremos entender o tema e as possíveis contribuições para responder o problema em questão.

Lugar da Docência na Educação Profissional

O professor é o grande responsável pela mediação de conhecimentos pedagógicos e esta conduta promove as inúmeras modificações essenciais ao ensino. Essas reflexões indicam um novo conceito para a educação e a formação de professores que é a profissionalidade docente. Sacristán (1995, p. 65) entende a profissionalidade como:

[...] a afirmação do que é específico na ação docente, isto é, o conjunto de comportamentos, conhecimentos, destrezas, atitudes e valores que constituem a especificidade de ser professor. A discussão sobre a profissionalidade do professor é parte integrante do debate sobre os fins e as práticas do sistema escolar, remetendo para o tipo de desempenho e de conhecimentos específicos da profissão professor. (SACRISTAN, 1995, p. 65)

A formação profissional é construída por experiências diversas que compõem e fundamentam a prática pedagógica. Construir-se professor requer, desde a formação inicial, a constante reflexão do que se faz, como se faz e como deveria ser feito. Esse movimento de construir e reconstruir a prática pedagógica resulta no processo dialético de profissionalização docente.

Contreras (2002, p. 74) afirma que a profissionalidade se refere às qualidades da prática profissional dos professores em função das exigências do trabalho educativo. Nas palavras do autor, profissionalidade significa, “[...] não só descrever o desempenho do trabalho de ensinar, mas também expressar valores e pretensões que se deseja alcançar e desenvolver nesta profissão” (CONTRERAS, 2002, p.74).

Ainda, de acordo com Libâneo (2001, p. 63), a profissionalidade docente pode ser compreendida como o “(...) conjunto de requisitos profissionais que tornam alguém, um professor (...)”. Estes requisitos referem-se aos conhecimentos, habilidades e atitudes imprescindíveis para o exercício da profissão docente.

Neste contexto, podemos reconhecer que o professor, principalmente de Educação Profissional, para construir a sua profissionalidade, precisa recorrer aos saberes da teoria e da prática, considerando que a prática vem sendo cada vez mais apreciada como um ambiente de construção de saberes, imprescindível para a sua formação e necessário à aprendizagem dos alunos. A profissionalidade é um processo de desenvolvimento das competências necessárias ao exercício de uma profissão que revelam, de forma específica, as características de uma profissão. “É o caráter racional dos saberes e das capacidades utilizadas no exercício profissional” (SARMENTO, 1998, p. 03).

Essa perspectiva direciona a relação do professor, enquanto sujeito que ensina e que também precisa aprender. Sacristán (1993, p. 108) orienta que para mudar as bases da profissionalidade tornam-se necessárias a “viabilização” e a



“implementação de programas” que não venham apenas suprir as falhas de conhecimentos de um professor, mas que esta prática seja compreendida como “um modelo de desenvolvimento pessoal, profissional e humano” pautado em situações concretas.

Desse modo, é importante pontuar que a formação do professor para a Educação profissional inicia antes da graduação. Muitas vezes, o curso técnico tem a mesma validade para a docência na Educação Profissional quando comparado à legitimidade do Magistério para a Educação Básica. A questão que se faz presente no contexto dessa discussão, busca compreender que a profissionalidade diz respeito ao campo específico do trabalho docente sem, no entanto, se limitar a atividade da sala de aula.

Assim, a formação na/para a prática tem sido a perspectiva dominante nas novas políticas de formação, que ecoaram, evidentemente, nas reformas curriculares. A qualificação docente é reconhecida como um exercício prático, que deve ser baseado na experiência, na atividade prática, o que, aparentemente, é considerado o eixo da formação docente. Ao construir a docência, tendo essa perspectiva do ensino como fundamento, é possível que o professor se reconheça em seu trabalho e encontre sentido no ato de ensinar, um fazer intencional, uma dialética construtiva em busca da libertação humana por meio de um conhecimento que eleve moral e intelectualmente o homem, levando-o do senso comum para a consciência filosófica (GRAMSCI, 2000)

Silva (2008, p.127) sugere ainda três princípios indissociáveis referente a formação de professores: trabalho, relação teoria e prática e emancipação. Ela afirma que compreender a relação teoria e prática significa enxergar as dimensões a respeito do trabalho docente e como este se configura no atual momento histórico. Compreende-se trabalho docente como práxis, ou seja, como ação humana transformadora.

Destarte, é necessário pensar a formação docente e sua relação com o mundo do trabalho como um processo de emancipação humana, no qual os trabalhos manual e intelectual estejam interligados. Nessa perspectiva, a formação de professores anseia uma formação do sujeito histórico baseada em uma relação



indissolúvel entre a teoria e a prática, a ciência e a técnica, constituída no trabalho, e que garanta a estes sujeitos a compreensão das realidades socioeconômica e política e que sejam capazes de orientar e transformar as condições que lhes são impostas.

Considerações finais

Este trabalho tem como foco a profissionalidade docente compreendida como um conjunto de habilidades, atitudes, valores e comportamentos, inerentes ao ser professor. As pesquisas referentes a formação de professores, reflete sobre o processo de construção e reconstrução de saber/fazer docente, e aponta para a necessidade de compreender a prática e os saberes pedagógicos, numa perspectiva de resgatar o papel do professor.

É possível destacar a importância de se pensar a formação numa abordagem que vai além da academia, mas uma formação que envolve desenvolvimento pessoal, profissional e organizacional da profissão docente, pois a profissionalidade docente está associada ao conhecimento profissional específico, a expressão de maneira própria de ser e atuar como docente, o desenvolvimento de uma identidade profissional construída dentro e fora da escola e a construção de competências e habilidades próprias das experiências de ser professor.

A necessidade de estudar a profissionalidade do professor, na perspectiva de compreender como se dar a aprendizagem profissional, quais os conhecimentos que estes adquirem no exercício da profissão e como pode ser a construção da autonomia do trabalho que o professor desenvolve, revela que os saberes vão sendo construídos pelos professores com base nas situações concretas encontradas no seu ambiente de trabalho e o caminho que o professor faz para chegar a esse saber é fundamental para o processo de como formar ou ser professor.

REFERÊNCIAS

- CONTRERAS, J. **A autonomia de professores**. São Paulo: Cortez, 2002.
- GIMENO SACRISTÁN, J. Consciência e ação sobre a prática como libertação profissional dos professores. In: NÓVOA, A. (Org.). **Profissão professor**. Porto: Publicações Dom Quixote/IIE, 1995. PIMENTA, S. G. (org.). Saberes pedagógicos e atividade docente. São Paulo: Cortez, 2000. p. 246
- GRAMSCI, A. **Cadernos do cárcere**. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000. (v. 2).
- LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora?** novas exigências educativas e profissão docente. 6ª. ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. Escola e desenvolvimento profissional da docência. In: GATTI, Bernadete Angelina et al. (Org.). **Por uma política nacional de formação de professores**. São Paulo: Editora da UNESP, 2013. p. 23-54.
- PIMENTA, S. G. (org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 2000. 246 p.
- PLACCO, V. M. N. de S. **Formação e prática do educador e do orientador: confrontos e questionamentos**. Campinas, SP: Papyrus, 1994.
- ROLDÃO, M. C. **Profissionalidade docente em Análise: especificidades dos ensinos superior e não superior**. In: **Nuances: estudos sobre educação**. V. 12, n. 13, Portugal, jan./dez, p.105- 126, 2005.
- SACRISTÁN, Gimeno J.; GOMEZ, Perez A. **Compreender e transformar o ensino**. Porto Alegre: Artmed, 1993
- SACRISTÁN, J. G. In: NÓVOA, A. (org.) **Profissão professor**. 2. ed. Portugal: Porto, 1995. p. 63-92.
- SARMENTO, M.J. **Profissionalidade**. Porto: Porto, 1998.
- SILVA, Katia Curado. Epistemologia da Práxis na formação de professores: perspectiva crítico-emancipadora. **Revista ciências humanas**, nº 2 - set./dez. 2017, Pg. 121 135 (2008)
- TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis-RJ: Vozes, 2002.